

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Priscila Dantas Fernandes

LITERATURA INFANTIL:

Formas de uso na sala de aula

SÃO CRISTÓVÃO/ SE

2011

Priscila Dantas Fernandes

LITERATURA INFANTIL:

Formas de uso na sala de aula

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe

Orientadora: Verônica dos Reis Mariano Souza

SÃO CRISTÓVÃO/ SE

2011

TERMO DE APROVAÇÃO

Priscila Dantas Fernandes

Monografia provada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, mediante à seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a VERÔNICA DOS REIS MARIANO SOUZA
Departamento de Educação/ Universidade Federal de Sergipe

1º examinador:

Prof.^a Esp. MARGARIDA MARIA TELES
Departamento de Educação/ Universidade Federal de Sergipe

2º examinador:

Prof.^a Dr.^a IARA MARIA CAMPELO LIMA
Departamento de Educação/ Universidade Federal de Sergipe

SÃO CRISTÓVÃO/ SE

2011

Aos meus pais, Edilson e Silvana.

Ao namorado Adriano.

Ao amigo Diogo Monteiro.

À professora e orientadora Verônica dos Reis
Mariano Souza, por me iniciar nas pesquisas e
pelas oportunidades recebidas.

E principalmente a DEUS, pela saúde e paz
para que eu pudesse iniciar e finalizar minhas
atividades acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde e paz, sem as quais não teria existido motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, pelos incentivos, dedicação e apoio moral indispensáveis à concretização dos meus projetos de vida.

Aos meus irmãos, que compreenderam as minhas necessidades de silêncio e concentração, sempre respeitando o meu espaço e tempo de estudos.

Aos professores do Departamento de Educação, pela transmissão dos ensinamentos que contribuíram eficazmente para a minha formação acadêmica.

À professora Verônica dos Reis Mariano Souza, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Às colegas de curso Diana Mara, Kécia Karine, Rafaela Silva e Mônica Silveira, por contribuírem com diálogos esclarecedores sobre alguns aspectos da pesquisa, o que colaborou para o bom andamento dos meus trabalhos.

À professora Patrícia Trindade, que, de bom grado, me recebeu em sua sala para realização da pesquisa.

A Adriano, namorado e amigo, pelo apoio, compreensão das minhas necessárias ausências e pelo incentivo aos estudos.

Ao amigo Diogo Monteiro, que muito contribuiu para a realização de mais uma etapa na minha vida.

Às amigas Jainara Freitas e Tatiane Menezes, companheiras, sempre muito prestativas nas ocasiões em que precisei dos seus auxílios.

Enfim, a todos que mesmo indiretamente cooperaram para a conclusão de meus estudos da graduação durante estes quatro anos.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

“Bastian olhou para o livro.

‘Gostaria de saber’, disse para si mesmo, ‘o que se passa dentro de um livro quando ele está fechado. É claro que lá dentro só há letras impressas em papel, mas, apesar disso, deve acontecer alguma coisa, porque quando o abro, existe ali uma história completa. Lá dentro há pessoas que ainda não conheço, e toda espécie de aventuras, feitos e combates – e muitas vezes há tempestades no mar, ou alguém vai a países e cidades exóticos. Tudo isso, de algum modo, está dentro do livro. É preciso lê-lo para o saber, é claro. Mas antes disso, já está lá dentro. Gostaria de saber como. . .’

E, de repente, sentiu que aquele momento tinha algo solene.

Endireitou-se no assento, pegou o livro, abriu-o na primeira página e começou a ler.”

(Michael Ende, *A história sem fim*, p. 10.)

RESUMO

Este estudo teve como objeto de investigação a literatura infantil. O objetivo geral constituiu na identificação das formas de utilização da literatura infantil por parte de uma professora e seus vinte e dois alunos da Escola Estadual Senador Lourival Fontes. A coleta de dados deu-se, durante um período de dois meses, mediante a observação dos métodos pedagógicos da docente e das práticas de leitura, entrevista a professora, consulta aos materiais produzidos pela docente e alunos envolvendo a literatura e ao Projeto de Literatura da escola, bem como registros dos momentos didáticos através de fotografias. Utilizamos como referencial teórico Nelly Novaes Coelho (1997), Maria Antonieta Antunes Cunha (1997), Maria Alexandre de Oliveira (1996), Maria Helena Zancan Frantz (1997), Lígia Cademartori (1986), Regina Zilberman (1998), entre outros. Os questionamentos motivadores desta pesquisa foram: saber as formas de uso que a professora e seus alunos têm feito da literatura infantil na sala de aula e de que maneira influenciaram na aquisição de práticas de leitura entre os educandos. As obras de literatura infantil foram utilizadas como suporte de leitura para a docente e alunos; auxílio para trabalhar conteúdos de disciplinas variadas, principalmente Português e Matemática; e fonte de observação de figuras e ilustrações, em arranjo com outros instrumentos didáticos, a exemplo da música, os quais contribuíram para a construção do significado dos textos lidos pelos educandos. A relação estabelecida, a partir dos usos da literatura infantil na sala de aula, foi de diálogo entre os alunos, com sua professora, com sua cultura e cotidiano, permitindo a expressão de seus posicionamentos acerca das histórias narradas e das poesias apresentadas e exploradas. Através do uso da literatura, pôde-se perceber sua grande influência na aquisição de práticas de leitura entre os alunos. Durante as aulas observadas, as diferentes formas de utilização da literatura despertaram o interesse e o gosto das crianças pelos livros e poemas.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Usos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Baú de leitura	66
Figura 2 – Alunos manuseando livros de literatura	67
Figura 3 – Sala de vídeo/biblioteca	68
Figura 4 – Apresentação do dia das mães	69
Figura 5 – Aluno recebendo prêmio	70
Figura 6 – Livros de literatura infantil	71
Figura 7 – Sala de aula	72
Figura 8 – Momento de leitura	73
Figura 9 – Confeção de bonecos	74
Figura 10 – Atividade com caixa surpresa	75
Figura 11 – Boneca bailarina da caixa surpresa	76
Figura 12 – Atividades	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I: A PESQUISA	12
1.1. Objetivos do trabalho	12
1.2. Metodologia	12
1.3. Constituição da amostra	14
1.4. Caracterização dos sujeitos da pesquisa	14
1.5. Caracterização do contexto da pesquisa	15
2. CAPÍTULO II: O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL	17
2.1. Origem da Literatura Infantil Universal	17
2.2. Origem da Literatura Infantil Brasileira	18
2.3. O que é Literatura Infantil?	19
2.4. Importância da Literatura Infantil (ou da contação de estórias)	21
2.5. Algumas formas da Literatura Infantil	23
2.5.1. Fábulas	23
2.5.2. Contos de Fadas	23
2.5.3. Lendas	24
2.5.4. Poesias	24
3. CAPÍTULO III: IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	26
3.1. O que é Leitura?	26
3.2. Tipos e Fases de Leitura	28
3.3. O Ensino da Leitura para Formação do Leitor	29
3.4. Relação Leitor-Texto	31
3.5. Acesso a Leitura na Sociedade	31
4. CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	33
4.1. Registro das Observações	33

4.2. Análises e Interpretação dos Dados	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

Sabemos hoje o valor exercido pela leitura no dia - a - dia de uma pessoa. Educadores tentam mostrar essa importância aos pais e professores no intuito de formar cidadãos leitores, pois a sua aplicação permite que a criança imagine um mundo fictício, viaje nele e, assim, compreenda a realidade.

Desta forma, a literatura infantil é fundamental para a formação escolar das crianças, pois além de possibilitar-lhes a aquisição de novos conhecimentos, também desempenha um papel relevante na constituição da oralidade e no aprimoramento das suas capacidades de leitura e escrita.

O presente estudo originou-se a partir do contato com algumas disciplinas nos primeiros períodos acadêmicos e pela contribuição da literatura no cotidiano escolar dos alunos.

Escolhido o objeto de investigação – a literatura infantil –, estabeleceu-se como objetivo geral a identificação das formas de uso que uma professora e seus alunos, de uma escola da rede pública estadual de Aracaju, têm feito da literatura infantil.

Para atingir este objetivo, utilizamos como procedimento metodológico, a pesquisa em forma de estudo de caso, com observações diretas dos momentos didáticos em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador Lourival Fontes, localizada na cidade de Aracaju. Foram realizadas uma entrevista com a professora responsável pela classe, e uma consulta aos materiais produzidos pela docente e seus alunos, envolvendo a literatura e ao Projeto de Literatura da escola. Foram coletadas, ainda, imagens dos momentos didáticos.

Assim, tivemos uma melhor percepção das atividades pedagógicas desenvolvidas em *loco* (sala de aula), das formas de utilização da literatura infantil, dos modos como os conhecimentos escolares são transmitidos às crianças e sobre as relações aluno/aluno, professor/aluno desenvolvidas no ambiente escolar.

No intuito de compreender a literatura infantil, foram levantados alguns estudos, tendo como referenciais: Nelly Novaes Coelho (1997), Maria Antonieta Antunes Cunha (1997), Maria Alexandre de Oliveira (1996), Maria Helena Zancan Frantz (1997), Lígia Cademartori (1986), Regina Zilberman (1998), entre outros autores. Os pesquisadores citados versam sobre a origem, a didática, as formas e os conceitos que a literatura infantil apresenta no decorrer dos séculos.

Neste sentido, os questionamentos norteadores desta pesquisa foram: Quais são as formas de uso que a professora e seus alunos têm feito da literatura infantil na sala de aula? E de que maneira esses usos têm influenciado na aquisição de práticas de leitura entre os educandos?

Tivemos como objetivos específicos: detectar as relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem o universo da sala de aula (aluno/aluno, professor/aluno) no intuito de compreender as implicações das práticas de leitura para a formação do leitor, e identificar as práticas pedagógicas diárias do docente nos variados momentos didáticos a serem observados.

O presente estudo está dividido em quatro capítulos. O primeiro, intitulado “A pesquisa”, descreve os objetivos, a metodologia, a constituição da amostra e, a caracterização dos sujeitos e do contexto da pesquisa.

O segundo, “O mundo encantado da literatura infantil”, detêm-se a relatar sobre a origem da Literatura Infantil Universal e Brasileira, mostrar os seus principais conceitos, como também elucidar sua importância e suas formas.

No terceiro capítulo, “Implicações das práticas pedagógicas de leitura para a formação do leitor”, são apresentados conceitos de leitura, seus tipos e fases, apresentando, ainda, a relação texto-leitor e como é o acesso a leitura na sociedade.

O último capítulo é o cerne deste estudo, pois contém a análise e os resultados obtidos com a pesquisa. É nele que iremos constatar e avaliar como o professor faz uso da literatura infantil na classe alvo da análise.

Esperamos com esta pesquisa, contribuir para o desenvolvimento dos estudos na área da prática escolar, colaborando, assim, com professores, estudantes e todos aqueles que buscam atividades e métodos pedagógicos referentes à literatura infantil.

CAPÍTULO I: A PESQUISA

1.1. Objetivos do trabalho

O objetivo geral foi identificar as formas de uso que uma professora e seus alunos, de uma escola da rede pública estadual, têm feito da literatura infantil.

Tivemos como objetivos específicos:

- Detectar as relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem o universo da sala de aula (aluno/aluno, professor/aluno) no intuito de compreender as implicações das práticas de leitura para a formação do leitor;
- Identificar as práticas pedagógicas diárias do docente, envolvendo a literatura infantil, nos variados momentos didáticos a serem observados.

Neste sentido, apresentamos os questionamentos desta pesquisa:

- Quais são as formas de uso que a professora e seus alunos têm feito da literatura infantil na sala de aula?
- De que maneira esses usos tem influenciado na aquisição de práticas de leitura entre os alunos?

1.2. Metodologia

No intuito de direcionarmos este estudo, optamos pela pesquisa qualitativa. Para Richardson (2009), este tipo de observação busca a compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

Desta forma, utilizamos a pesquisa em forma de estudo de caso. De acordo com Gressler (2004, p. 55), essa “dedica-se a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais (socioeconômica, política, cultural) de uma unidade: indivíduo, grupo, instituição ou comunidade, selecionada por sua especificidade.” Este método de pesquisa foi escolhido devido ao seu caráter descritivo, à diversidade de fontes e à possibilidade de um estudo aprofundado em uma sala de aula.

O processo de pesquisa cumpriu a etapa das observações dos momentos didáticos¹ - observação direta. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a observação é uma técnica de coleta de dados para obter informações e utiliza os sentidos na aquisição de determinados aspectos da realidade. Não se resume em ver e ouvir, mas também, em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

[...] a observação, [...] não se restringe absolutamente à simples percepção dos fatos, acontecimentos ou objetos [...]. Ela requer a intenção de conhecer e o interesse pelo que se quer observar; depois, uma consciência plena de que a própria mentalidade e estado de espírito do observador pode influenciar na observação. Em seguida, requer conhecimento teórico do que se está observando; isto é, exige que, além da percepção e intenção, haja uma interpretação ou compreensão intelectual do que está sendo observado. (VARGAS, 1985 *apud* GRESSELER, 2004, p. 170).

Alguns momentos didáticos foram registrados através de fotos, no período em que a literatura era trabalhada. Fotografia é “a técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível”.² Posteriormente à extração das imagens, houve o processo de captação, impressão e reprodução das imagens fotográficas.

Consultamos os materiais produzidos pela professora e alunos envolvendo a literatura. Analisamos o Projeto de Literatura Infantil da escola. Realizamos, também, a entrevista como procedimento metodológico. Para Gresseler (2004), a entrevista consiste em uma conversação envolvendo duas ou mais pessoas com o propósito de se obter informações para uma investigação. Contudo, não é somente uma simples conversa, mas, um diálogo orientado para um objetivo definido.

No que diz respeito ao tipo de entrevista, utilizamos a padronizada ou estruturada. “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido e as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 180). Esta modalidade de entrevista permite esclarecimentos, porém, dentro de limites.

A entrevistada foi submetida a um roteiro de entrevista. Após este processo, foi efetivada a fase de processamento da entrevista, que compreendeu a etapa de passagem do

¹ De acordo com Itamar Freitas de Oliveira, momento didático “é um período de tempo em que é realizada uma atividade do ensino propriamente dito [...] uma ação do professor (ou estimulada pelo professor) que guarda uma função no processo de ensino aprendizagem...” (FREITAS, 2007, p.2).

² WIKIPÉDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia>. Acesso em: 15 mai. 2010.

depoimento da forma oral para a escrita, englobando os mecanismos de transcrição, conferência de fidelidade e digitação do texto.

1.3. Constituição da amostra

Para detectar as relações estabelecidas entre aluno/aluno e professor/aluno visando as praticas de leitura e identificar as práticas pedagógicas do professor envolvendo a literatura infantil, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação da metodologia do docente;
- Observação das práticas de leitura;
- Entrevista estruturada;
- Atividades envolvendo literatura infantil e leitura;
- Fotografias;
- Projeto de Literatura Infantil da escola.

A análise dos dados constou das seguintes fases:

- Sistematização das observações das aulas;
- Consulta e análise do Projeto da escola;
- Aquisição das atividades propostas pela docente, que envolvessem a literatura;
- Captação, impressão e reprodução das fotografias dos diversos momentos didáticos;
- Transcrição e análise da entrevista.

A sistematização dos dados colhidos ajudou a compreensão e análise das informações.

1.4. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Na sala, foco das observações, estudam 22 alunos, dentre os quais 8 são meninas e 14 são meninos, com idades entre 7 e 8 anos. A clientela desta instituição é de classe

economicamente desfavorecida. São alunos que moram nos bairros próximos, como o Bairro Industrial, Bairro Sanatório e Bairro Santo Antônio.

Alguns pais acompanham a rotina de seus filhos, levando-os até a escola, dialogando com a professora e participando das reuniões. No entanto, outros nem chegam a ir à instituição para saber sobre o desempenho, comportamento e desenvolvimento dos filhos, estes vão com irmãos mais velhos, que também estudam na mesma escola, ou somente vão levá-los até a porta da mesma.

1.5. Caracterização do contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Senador Lourival Fontes, situada à Praça Siqueira de Menezes S/N, no bairro Santo Antônio, em Aracaju - Sergipe. Ministra o Ensino Fundamental do 2º ao 9º ano, os Programas Alfa e Beto, Se Liga, Acelera e Educação de jovens e adultos do Ensino Fundamental (EJAEF) - 2ª fase.

A referida unidade de ensino é constituída por:

- 14 salas de aula;
- 01 diretoria;
- 01 secretaria;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de vídeo/biblioteca;
- 01 laboratório de informática;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala do comitê pedagógico;
- 01 sala de recursos;
- 01 sala de dança;
- 01 pátio coberto;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha;
- 02 depósitos;
- 05 banheiros.

A escola funciona nos três turnos, seu horário pela manhã é de 07h às 11h30min, pela tarde de 13h às 17h30min e à noite de 18h30min às 22h30min. Possui 726 alunos em 25 turmas distribuídas nos três horários.

O turno matutino constitui-se por nove turmas: 2º ano: 22 alunos; 3º ano: 21 alunos; 4º ano: 20 alunos; 5º ano “A”: 23 alunos; 5º ano “B”: 22 alunos; 5º ano “C”: 24 alunos; Acelera: 20 alunos; e Se liga: 24 alunos.

O turno vespertino é composto por onze turmas: 6º ano “A”: 35 alunos; 6º ano “B”: 35 alunos; 6º ano “C”: 35 alunos; 6º ano “D”: 33 alunos; 6º ano “E”: 31 alunos; 6º ano “F”: 32 alunos; 7º ano “A”: 31 alunos; 7º ano “B”: 33 alunos; 7º ano “C”: 33 alunos; 8º ano “A”: 32 alunos; 8º ano “B”: 33 alunos; e 9º ano “A”: 36 alunos.

Já o turno noturno, possui somente quatro turmas: EJAF - 1ª etapa: 45 alunos; EJAF - 2ª etapa: 16 alunos; EJAF - 3ª etapa: 39 alunos; e EJAF - 4ª etapa: 30 alunos.

Os 197 alunos que estudam pela manhã, horário em que as observações eram feitas, possuem idades que variam entre 6 e 14 anos. A instituição conta ainda com um quadro de 43 professores.

Foram realizadas observações que tiveram como foco as atuações da professora Patrícia de Jesus Trindade e de seus 22 alunos do 2º ano “A” do Ensino Fundamental. As aulas observadas ocorriam no horário das 7h às 9h30min da manhã, durante um período de dois meses, perfazendo um total de 90 horas.

CAPÍTULO II: O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL

2.1. Origem da Literatura Infantil Universal

A literatura infantil universal se configurou como gênero a partir do século XVII. Anteriormente, não havia literatura destinada às crianças, pois não havia distinção entre a fase adulta e a infantil³. Segundo Regina Zilberman (2003), os primeiros livros para criança foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia “infância”.

Em meio à Idade Moderna, foi que sucedeu a concepção de uma faixa etária diferenciada com interesses próprios, a qual necessitava de formação específica. Essa mudança se deveu à emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas no núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros⁴.

Havia diferenças também com relação às crianças (umas com as outras), cada uma tinha acesso a um tipo de literatura. As crianças da nobreza liam e/ou ouviam os grandes clássicos, já as das classes menos favorecidas liam e/ou ouviam histórias de aventuras, cavalarias, lendas e contos folclóricos. Neste contexto, a noção de infância só surge a partir do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto.

Charles Perrault também contribuiu para a criação da literatura infantil com os “Contos da Mamãe Gansa”, publicada em 1697. No entanto, os irmãos Grimm dominaram as crianças de todo o mundo com seus personagens, como o Pequeno Polegar, Branca de Neve, João e Maria e Chapeuzinho Vermelho. De acordo com Maria do Socorro Rios Magalhães (2001, p. 25-26),

A origem da literatura infantil relaciona-se com a publicação de Contos para crianças e famílias, coletânea de narrativas populares compiladas pelos irmãos Grimm, em 1812, na Alemanha [...], constituída de contos folclóricos, mais conhecidos como contos de fadas, tornou-se a primeira literatura das crianças burguesas. A publicação desses contos marca o início da adaptação na literatura infantil.

³ Segundo Ariès (1981), a infância era desconhecida e correspondia a um período de transição cuja lembrança era logo perdida.

⁴ Ibid.

No século XVII, foram escritas algumas obras que posteriormente seriam consideradas adequadas à infância, como “As Aventuras de Telêmaco”, de François de Salignac de La Mothe-Fénelon, lançadas em 1717, e as “Fábulas”, de La Fontaine, lançadas entre 1668 e 1694⁵.

Leonardo Arroyo (1990, p. 32-34), em seu livro “Literatura Infantil Brasileira”, aponta uma cronologia com alguns autores de maior repercussão e contribuição da literatura infantil universal:

[...] La Fontaine (1621-1695), com *Fábulas* [...] Charles Perrault (1623-1703), com os *Contos de ma Mère l’Oye*, fixando em livro a tradição oral. Madame D’Aulnoy (1650-1705), com *Contes de Fées*, introduzindo pela primeira vez o elemento *fada* na literatura para crianças. Comenius (1592-1670), com *Orbis Pictus* (1658), primeiro livro didático ilustrado, para crianças. Fénelon (1651-1715), com *Fables*, e *Télémaque*, com o que se inaugura a fase consciente da literatura infantil. [...] Daniel Defoe (1661-1731), com o universal *Robison Crusoe*. Jonathan Swift (1667-1745), com *As Viagens de Gulliver*. [...] Jacó Luís e Guilherme Carlos Grimm (1785-1863 e 1786-1859), com as célebres narrativas hauridas na tradição popular. [...] H. C. Andersen (1805-1875), que retoma os temas da tradição popular com seus livros de contos. [...] Walt Disney (1901-1966), o gênio da imagem, desta se servindo para uma nova dimensão da literatura infantil pelos seus desenhos e pelo seu cinema.

Estes autores representam as principais fases da literatura infantil universal, ou seja, representam basicamente o que de mais significativo houve no gênero ao longo dos anos de sua formação.

2.2. Origem da Literatura Infantil Brasileira

A literatura infantil brasileira surgiu no século XVIII com a publicação de “Narizinho arrebitado” (1921), obra de Monteiro Lobato. Sua produção marca o início de uma verdadeira literatura nacional, pois, no começo do século XX, as obras literárias designadas a crianças brasileiras eram textos europeus adaptados à linguagem brasileira.

⁵ Letras / Fundação Universidade do Tocantins; EADCON. – Curitiba: EADCON, 2010. Disponível em: <http://www.eadcon.com.br/Eadcon/download/Apostilas2010_01/UT.LETR2007_7P.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2011.

Ao publicar esta obra, implantou um novo modelo literário no Brasil, ou seja, um modelo renovador rompendo com os moldes tradicionais. Essa renovação foi concebida como um artifício que podia modificar a visão de mundo e libertar os seus leitores.

Nesta perspectiva, nos anos 20 e 30, as editoras começam a prestigiar esse novo gênero e aumentam significativamente a produção. Já os anos 40 e 60 caracterizam-se pela especialização e expansão do mercado composto por leitores.

Nos anos 60 e 80, outros aspectos assinalam a produção da literatura voltada às crianças, como uma nova maneira de compor personagens, enredos que incorporam a temática urbana, e a valorização da linguagem oral.

A partir desse novo modelo literário, os valores, os comportamentos e as atitudes vigentes na sociedade promovidos pela leitura, continuaram em sintonia com uma concepção de leitura e literatura infantil que os viam como auxiliares no processo civilizador e educativo.

As principais obras de Lobato são: “Urupês” (1918), “Cidades mortas” (1919), “Negrinha” (1920), “O choque (1926)”, “Reinações de narizinho” (1931 - obra que reúne várias histórias infantis), “Sítio do Pica-pau Amarelo” (1939). (LIMA, 2010).

Outros autores também deram os primeiros passos no Brasil, como as obras de Carlos Jansen - “Contos seletos das mil e uma noites”, Figueiredo Pimentel - “Contos da Carochinha”, Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade. (Id.)

2.3. O que é Literatura Infantil?

O conceito de literatura infantil é muito discutido por autores e educadores. Para uns, ela é prazer, para outros, ela é informação. Assim sendo, não há um conceito único para esta produção literária.

Uma criança ao ler um texto de literatura infantil, percebe a fantasia, o belo, o prazeroso, o fantástico, o mágico. Sendo assim, o leitor viaja, mergulha sem medo neste universo cheio de encantamentos e emoções.

Assim, a “... literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode nos proporcionar.” (FRANTZ, 1997, p. 8).

A literatura é também ludismo, fantasia, questionamento, e, dessa forma, consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. (Ibid.).

Oliveira (1996), sobre os livros infantis, constatou que eles abrem um leque de possibilidades para o empreendimento de atividades pedagógicas. O emprego didático deste tipo de impresso pode orientar os educadores a criarem práticas educacionais, que através do lúdico, estimulem a imaginação das crianças.

A literatura infantil é observada como material que estabelece uma ponte entre as concepções ideológicas de seus autores, professores e alunos. Neste sentido:

A literatura infantil tem [...] por meta a exploração do processo de comunicação que a obra literária por si só já representa. Através da identificação e de trocas culturais entre obra e leitor, provocado pela mediação do professor, as visões de mundo do aluno defrontam-se com visões de mundo da obra. Ao lidar com a literatura infantil em sala de aula, o professor estabelece a relação dialógica com o aluno, com sua cultura e com sua realidade quando, para além de contar ou ler a história [...] cria condições para que eles lidem com a história a partir de seus pontos de vista, trocando impressões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo posições e personagens, criando novas situações através das quais eles vão desdobrando a história original. (Ibid., p. 49-52).

A literatura constitui, sobretudo, comunicação. É material que facilita a relação entre os sujeitos da comunicação, autor e leitor. Se não houver esta interação entre estes elementos, corre-se o risco de não ser efetivado o mecanismo de transmissão do conhecimento/informação que se pretende compartilhar.

No que se diz respeito ao contato criança/literatura, via leiturização, estabelece-se uma relação dupla entre leitor e personagens. Nessa comunicação, ele se identifica ou não com os personagens ou com a situação vivida por eles. (OLIVEIRA, 2006).

Ainda segundo Oliveira (Ibid.), desde que sejam oportunizadas as situações de ensino-aprendizagem, a utilização da literatura poderá desenvolver no seu público alvo as faculdades de reflexão, de comunicação e de criatividade.

Para Magalhães (2001, p. 24, grifos do autor), “a literatura infantil não é, portanto, uma *literatura de crianças* e nem uma *literatura sobre crianças*, mas uma *literatura para crianças*, cujos componentes intrínsecos devem ser adequados às exigências de seu público.” Há autores que dizem que não é somente uma literatura para crianças, é para qualquer pessoa que se identifique com ela e que corresponda de alguma forma, aos anseios do leitor.

Corroborando com Hernandez (1985), Oliveira (1996) entende a literatura infantil como sendo

[...] um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constituiu-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo outra criança a quem contar suas histórias. (p. 23).

Vários são os conceitos elencados pelos autores que estudam o assunto, no entanto, Coelho (1997, p. 24) resume muito bem essa produção literária: “A Literatura Infantil é, antes de tudo, *literatura*; ou melhor, é *arte*: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra...”. Completa ainda que ela “... funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização...”.

2.4. Importância da Literatura (ou da contação de histórias)

Antigamente, os livros infantis eram usados como pretexto para passar conceitos, normas e valores. No entanto, não é necessário que a literatura seja lida ou usada com intenção pedagógica ou didática, o importante é trabalhar o imaginário e a fantasia.

No Brasil, são raras as crianças que tem contato com livros. Os professores e principalmente os pais, devem incentivar os alunos e filhos ao hábito da leitura. A relação da criança com o livro só acontece se for estimulada desde os primeiros anos de vida.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando trechos da Bíblia, contos de fada, histórias inventadas, poemas, entre outros.

A literatura infantil é de grande importância para as crianças, pois “[...] auxilia na ordenação de seu mundo e na busca de respostas para suas infinitas interrogações a respeito de si mesmo, do outro e da realidade que o cerca.” (FRANTZ, 1997, p. 30).

No que diz respeito à contação de histórias, “é uma estratégia pedagógica [...] que estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita...”⁶.

Contar história é suscitar o imaginário, é responder as indagações, é buscar soluções a tantos questionamentos, é a possibilidade de descobrir um mundo cheio de ideias, conflitos.

⁶ **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Disponível em: <<http://www.monografias.brasilecola.com/educacao/a-contacao-historias-como-estrategia-pedagogica.htm>>.

Ouvindo as histórias pode-se sentir raiva, alegria, tristeza, saudade, amor, pavor, medo, ou seja, tudo aquilo que a narrativa proporcionar ao leitor.

Para tanto, o professor primeiramente precisa gostar da obra literária antes de contá-la, pois, se assim não o fizer, pode desestimular o aluno, mesmo sem perceber. O docente deve ler uma obra com entusiasmo, com emoção para despertar o interesse e o gosto da leitura no aluno, pois, este tem o professor como modelo de leitor.

Para prender a atenção do aluno, o educador deve saber utilizar a voz, a expressão corporal, os gestos, entre outras formas que possibilitem um maior interesse do educando pelo que está sendo contado. O professor também precisa conhecer a história a ser contada, para garantir um bom desempenho, por isso, é importante saber escolher bem a história que vai levar para os alunos.

A contação de histórias juntamente com brincadeiras, danças e outros recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, fazendo com que a criança construa seu conhecimento de mundo.

O professor ao lidar com a contação nas séries iniciais, deve ter o cuidado com a estrutura da narração, a qual deve ter uma linguagem fácil e recursos imagéticos, podendo ser exploradas de forma lúdica, cujas narrativas possibilitem as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual. Segundo Abramovich (1997), o ato de ouvir contos é o princípio para a aprendizagem de se tornar um leitor. Proporcionar estas oportunidades educativas às crianças significa desenvolver todas as suas potencialidades dentro da língua materna.

Outra maneira para se trabalhar estas práticas é recontar histórias pelas próprias crianças. Poder reconstruir textos originais de histórias conhecidas com o auxílio do professor. “Ao narrar uma história, o aluno estará exercitando a comunicação verbal. Por isso o professor, atento ao processo de comunicação, criará espaços onde os alunos possam desenvolver o seu potencial de comunicação através das histórias infantis.” (OLIVEIRA, 1996, p. 56).

O sistema educativo é um grande responsável nesse processo, pois é a escola que deve ajudar os indivíduos em determinada cultura a se identificar. Neste sentido, a partir das narrativas, é possível construir uma identidade e encontrar-se dentro da própria cultura.

2.5. Algumas Formas da Literatura Infantil

2.5.1. Fábulas

As conhecidas fábulas são narrativas alegóricas vivenciadas por animais, referenciando uma situação humana com o objetivo de transmitir moralidade. A presença dos animais deve-se à convivência afetiva entre homens e animais antigamente.

Associações foram feitas pelas fábulas entre animais e características humanas, permanecendo até os dias atuais, como leão – poder real; lobo - dominação do mais forte; raposa - astúcia e esperteza; cordeiro – ingenuidade.

O francês Jean La Fontaine (1621/1692) introduziu a fábula na literatura ocidental. Podemos citar algumas delas, como "O lobo e o cordeiro", "A raposa e o esquilo", "Animais enfermos da peste", "A corte do leão", "O leão e o rato", "O pastor e o rei", "O leão, o lobo e a raposa", "A cigarra e a formiga", "O leão doente e a raposa", "A corte e o leão", "Os funerais da leoa", "A leiteira e o pote de leite”.

No Brasil, Monteiro Lobato destina um volume de sua produção literária às fábulas para crianças, algumas delas foram adaptadas de Fontaine. Destacam-se os seguintes textos dessa coletânea, "A cigarra e a formiga", "A coruja e a águia", "O lobo e o cordeiro", "A galinha dos ovos de ouro" e "A raposa e as uvas".

2.5.2. Contos de Fadas

Os famosos contos de fadas são conhecidos pela mistura de fantasia e realidade, magia e encantamentos através do “Era uma vez...”. Tratam de questões gerais, como conflitos de poder e formação de valores. Esse gênero literário caracteriza-se pelo componente “fada”. Os contos são importantes, pois lidam com problemas existenciais dos humanos, como amor, medo, dificuldades de ser criança, carência – seja ela, afetiva ou material –, perda, solidão.

Neste sentido, de acordo com Oliveira (1996, p. 55)

Os contos de fadas são exemplos importantes de como a literatura infantil oferece às crianças (leitor) novas dimensões da realidade à sua imaginação, que por si só não poderiam descobrir. Sugerem ainda imagens com as quais

as crianças podem estruturar seus devaneios e com eles dar melhor sentido a sua vida.

As personagens geralmente são mulheres muito bonitas, dotadas de poderes sobrenaturais, auxiliando na vida dos homens em situações em que as soluções naturais já não são mais possíveis. Podem também, se apresentar sob forma de bruxas, encarnando o Mal. O enredo dos contos de fadas mostra provas que precisam ser vencidas pelo herói na busca do “eu”, ou no intuito de alcançar sua autorrealização existencial, ou, ainda, pelo encontro da princesa, a qual encarna o ideal a ser alcançado. "Rapunzel", "A Bela e a Fera" e "Branca de Neve e os Sete Anões" são alguns exemplos de contos de fadas.

2.5.3. Lendas

Lenda é uma narrativa transmitida e conservada pela tradição oral (preservação de histórias, usos e costumes através da fala) ao longo dos anos. Relata acontecimentos misturando o real e o imaginário.

Exemplos de lendas brasileiras: “Boitatá”, “Caipora”, “Cuca”, “Curupira”, “Iara”, “Mula-sem-cabeça”, “Negrinho do pastoreio”, “Saci Pererê” e “Vitória Régia”.

As lendas fornecem esclarecimentos que, até certo ponto, são considerados aceitáveis, para coisas não comprovadas cientificamente, como por exemplo, casos sobrenaturais. No entanto, por a forma de transmissão ser oral, sofre alterações à medida que vão sendo recontadas, ao longo das gerações.

2.5.4. Poesias

De acordo com Frantz (1997, p. 67), “a iniciação poética infantil começa em casa com a mãe cantando cantigas de ninar para o bebê dormir. Depois vêm as parlendas, as quadrinhas, as cantigas de roda, as adivinhas, os trava-línguas que são passados oralmente de geração a geração.”

Nas poesias infantis, os poetas abordam a ludicidade verbal, musical ou sonora e o jogo de palavras. Utilizam também esse jogo na música brasileira. (Ex.: Chico Buarque criou para a peça “Os Saltimbancos”, chamado “A galinha”).

Há poetas que brincam com as palavras, fazendo as crianças ouvirem e lerem naturalmente. Há, ainda, na literatura infantil, várias narrativas contadas em forma de versos, rimadas e/ou melodiosas.

As poesias retratam os sonhos, os desejos, as vontades, as sensações, as emoções, as experiências que o poeta está sentido. Vários autores são destacados no que diz respeito à poesia infantil, como Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes, entre outros.

CAPÍTULO III: IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

3.1. O que é Leitura?

Na sociedade em que vivemos, a leitura é vista como algo imprescindível. A todo o momento a utilizamos, seja para pegar um ônibus, seja num banco, seja procurando um telefone, seja vendo um letreiro ou num supermercado. De acordo com Luiz Carlos Cagliari (2005), o primeiro contato das crianças com a leitura se dá através da leitura auditiva. Por meio de cantigas de ninar, de contação de histórias (sejam elas inventadas ou não), a criança tem esse contato.

Desta forma, aprender a ler é mais fácil do que aprender a escrever. Uma criança pode começar ouvindo histórias, aprendendo a decifrar os sons das letras em diversos contextos e se pôr a ler pequenos textos de cujo conteúdo já tem conhecimento ou que sabe de cor, como canções, provérbios, adivinhações etc. (Ibid.).

Para que uma criança tome gosto e prazer pela leitura, a ela deve ser apresentado todo tipo de texto, como jornais, revistas, bulas de remédios, receitas de bolo, livros, entre outros. Assim, para aprender a ler, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. (PCN's, p. 1997)

No entanto, hoje, estimular a leitura está cada vez mais difícil devido aos inúmeros meios de comunicação, os quais acabam atraindo crianças e jovens, desviando-os do contato com os livros e conseqüentemente de se deslocarem às bibliotecas. Por isso, os educadores devem transformar essas tecnologias num aliado, num amigo.

Comparada ao cinema, ao rádio e à televisão, a leitura tem vantagens únicas. Em vez de precisar escolher dentre uma variedade limitada, posta à sua disposição por cortesia do patrocinador comercial, ou entre os filmes disponíveis no momento, o leitor pode escolher dentre os melhores escritos do presente ou do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura, interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entende. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento... (HARRIS, 1970, p. 2 *apud* BAMBERGER, 1991, p. 13).

É interessante o professor oferecer uma leitura com facilidades para o aluno, sem ser uma leitura mecânica. Desta maneira, o educador irá incutir no educando o gosto e não a aversão à leitura, pois ninguém gosta de fazer coisas em que encontra muita dificuldade, e principalmente uma criança, a qual recorrerá a outro tipo de informação ou mesmo um passatempo. O professor pode também lançar mão de diferentes estratégias de leituras para que o aluno aprenda as informações contidas nos diversos textos.

Ler não significa apenas decodificar a mensagem contida no texto, ou seja, interpretá-la. Através da leitura, as crianças aprendem a ler o mundo e dão sentido a ele. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, de acordo com conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, ou seja, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, entre outros. (PCNs, 1997).

Do ponto de vista cognitivo, a criança é um sujeito ativo, e, sendo assim, é ela quem estabelece relações e constrói seu próprio conhecimento. No entanto, faz-se necessário proporcionar formas de intervir nesse processo. A partir disso, o professor, ao fazer atividades baseadas no pressuposto de que a criança se torna sujeito de seu conhecimento, irá atuar permitindo que seu aluno domine a língua escrita e, concomitantemente, promovendo o desenvolvimento das faculdades intelectuais da criança. (CARDOSO; EDNIR, 2004).

Segundo Cagliari (2005, p. 149-150), “[...] ler é um processo de descoberta [...], é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão.” Ainda de acordo com este autor⁷, “a leitura é [...] uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.”.

Para Yunes (2003), ler significa descobrir, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. O ato de ler é um ato de sensibilidade e inteligência, de compreensão e comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas.

Portanto, a leitura é uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. Interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros. (SILVA; ZILBERMAN, 1995).

⁷ Ibid., p. 169.

3.2. Tipos e Fases de Leitura

É fundamental que o professor conheça os tipos de leitura e suas fases para indicar textos aos alunos. Desta forma, a leitura será mais prazerosa, tornando mais fácil a compreensão do texto pelos leitores.

De acordo com Bamberger (1977), os tipos de leitura são quatro: leitura informativa, leitura escapista, leitura literária e leitura cognitiva. A primeira tem a necessidade de orientação na vida e no mundo. A informação escrita merece mais confiança do que a oral. Pode ser encontrada em jornais, revistas, romances de nossa literatura.

A segunda remonta a necessidade de satisfazer desejos. A pessoa almeja escapar à realidade, viver num mundo sem responsabilidades nem limites. É predominantemente negativa. Revistas ilustradas e romances baratos devem sua existência à propensão para a leitura escapista.

O terceiro tipo de leitura procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos. São as leituras de textos literários, romances, contos e outros, analisando os estilos, a forma, a narrativa.

Já o último tipo tem a mesma motivação que a filosofia: o anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo. É a leitura profunda, feita para o estudo de pesquisas, teses, exige resenha com argumentos.

As fases da leitura (ou idades de leituras) são cinco: idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos); idade do conto de fadas (de 5 a 8 ou 9 anos); idade das “histórias ambientais” ou da leitura “fatural” (de 9 a 12 anos); idade da história de aventuras, realismo aventureiro ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo” (de 12 a 14 ou 15 anos); e os anos de maturidade ou o “desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura” (de 14 a 17 anos). (BAMBERGER, 1991).

Na idade dos livros de gravuras e dos versos infantis, a criança faz pouca distinção entre o mundo interior e o exterior, só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma (idade do pensamento mágico). Os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio em que a criança vive⁸.

Na idade do conto de fadas, a criança gosta principalmente de contos de fadas, os quais representam um ambiente que lhe é familiar. Já na idade das “histórias ambientais” ou da leitura “fatural”, a criança começa a se orientar no mundo concreto, objetivo. O interesse

⁸ Id.

pelos contos de fadas e pelas sagas ainda é evidente nessa fase intermediária orientada para os fatos, mas também começa a surgir o anseio pelo aventuroso⁹.

Na idade da história de aventuras, predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo. Interesses gerais: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias ordinárias e de um sentimentalismo barato¹⁰.

Nos anos de maturidade, além da trama, a forma e o conteúdo também são valorizados no material de leitura. Interesses de leitura: aventura de conteúdo mais intelectual, histórias de amor, atualidades, literatura engajada, material fatural que frequentemente se relacione com preferências vocacionais¹¹.

3.3. O Ensino da Leitura para a Formação do Leitor

O professor, antes de mais nada, no início de cada ano letivo, deve fazer um diagnóstico para saber sobre a situação dos alunos, ou seja, buscar informações sobre suas vidas, seu cotidiano. É importante que as atividades a serem planejadas para o trabalho com as crianças partam da realidade vivida por cada um. Nesta perspectiva, de acordo com Cardoso e Ednir (2004, p. 30), “um professor que pretende ensinar algo sem procurar conhecer os seus alunos está agindo às cegas, por tentativa e erro, e seu trabalho corre o risco de, no mínimo, ser inútil e, no limite, de causar danos à vida intelectual das crianças”.

Desta forma, qualquer atividade que o professor venha a realizar no âmbito escolar, não vai fugir da realidade do aluno, fazendo de tal modo, todos irão interagir com o educador, e com os próprios colegas de classe.

A familiaridade com que os textos são lidos em sala de aula é muito importante, ela torna possível a produção de conexões entre a realidade e o mundo literário e a identificação dos alunos com o que é lido. Porém, como Cagliari (2005) afirma, não é interessante restringir a sala de aula a um lugar onde se vê apenas o que é familiar, deve-se começar por esse ponto e ir muito além.

⁹ Id.

¹⁰ Ibid.

¹¹ Ibid.

Os bons livros infantis são o fundamento do ensino da leitura. O interesse pelo enredo e pelo destino das personagens leva a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo. Quando isso acontece, obtém-se o efeito prático tão necessário à compreensão na leitura. É nesse ponto que a influência da sala de aula se combina com as inclinações na esfera pessoal. Mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influência do professor sobre os hábitos particulares de leitura. (BAMBERGER, 1991).

Através da leitura, a imaginação pode ser muito estimulada. Inicialmente, no momento em que a história está sendo contada, as crianças têm a oportunidade de imaginar tudo o que está sendo dito, após isso, elas podem ser estimuladas a produzir desenhos ou textos a partir da leitura.

A interação, essencial em todo o processo educativo, é ainda mais importante quando se trabalha com a leitura. Em uma aula na qual a professora simplesmente senta, deixa os alunos nas carteiras e lê uma história, o interesse será mínimo. Isso porque a leitura em sala deve ser feita tomando-se certos cuidados.

Assim, um grande desafio para um educador que deseje dar sentido à escola é conseguir dialogar com alunos de perfis tão diferentes. Para tanto, o professor deve ter a seu serviço o conhecimento e a capacidade de observação, elementos que devem andar sempre juntos no processo educativo. (CARDOSO; EDNIR, 2004).

Para Cagliari (2005), a escola deve respeitar a leitura de cada criança, deve ensinar a ler no próprio dialeto, tornando fundamental para formar bons leitores. No entanto, a escola que ainda é responsável pelo processo leitor dos indivíduos na sociedade, só está preocupada em avaliar como o mesmo realiza a leitura e de forma mecanizada valores classificatórios a mesma.

Por isso, faz-se necessário superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. Primeiro a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons. Por causa desta compreensão equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender a informação escrita.

Saber ler é compreender o que se decifra, traduzir em pensamentos, ideias, emoções e sentimentos um pequeno desenho estendido ao longo de uma linha. Saber ler equivale a dispor de um novo meio de comunicação com o próximo. No entanto, não devemos nos contentar em ensinar os nossos alunos a lerem, temos de levá-los a gostar da leitura e a descobrir os prazeres e alegrias que ela lhes pode proporcionar (MIALARET, 1968).

Portanto, para que se possa transmitir a leitura, é necessário saber como enriquecê-la no cotidiano da sala de aula, com o intuito de expressar no indivíduo o seu prazer crítico, reflexivo e criativo.

3.4. Relação Leitor-Texto

Segundo Ângela Kleiman (2009), a ação do leitor é construir, e não apenas perceber, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, as antecipa, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões.

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contatos sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. [...] ir ao texto com idéias pré-concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem àquelas que o autor apresenta, pois nesse caso nem sequer consegue reconstruir o quadro referencial das pistas formais¹².

Neste sentido, é que a relação entre leitor e autor é de responsabilidade recíproca. O autor deve ser informativo e claro, já o leitor deve acreditar que o autor tem algo importante a dizer no texto, e o fará de forma clara e coerente.

3.5. Acesso a Leitura na Sociedade

Sabemos que grande parte da população não tem acesso aos livros devido a inúmeros fatores. Dentre esses, está a estrutura social, a qual favorece a classe dominante nas atribuições de uso da cultura. As classes menos favorecidas são alienadas pela elite sobre um futuro e um país melhor e, desta forma, elas não expressam suas ideias e nem criticam os fatos.

¹² Ibid., p. 65.

[...] as condições de acesso à leitura, em nossa sociedade capitalista, são diferenciadas: discriminam-se as camadas populares pelo reforço de sua concepção pragmática da leitura, a que se atribui apenas um “valor de produtividade”, enquanto, para as classes dominantes, ler é proposta de lazer e prazer, de enriquecimento cultural e ampliação de horizontes; supervaloriza-se um discurso escrito que legitima a ideologia das classes dominantes, expropriando as classes dominadas de seu próprio discurso; sonega-se às camadas populares o acesso à produção escrita, facilitando-o, porém, às classes favorecidas. (SILVA; ZILBERMAN, 1995, p. 25).

Para formar leitores e melhorar a atual situação no país, a família, juntamente com a escola e a sociedade, deve estar convencida da relevância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural das crianças.

Por ser com a família o primeiro contato para o processo de formação de leitores, é ela que favorece a remoção das barreiras educacionais tão faladas, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 1991).

De acordo com Ezequiel Silva (1983), esse potencial de leitura desponta em termos de conhecimento e ação a partir do momento em que a criança recebe estímulos socioambientais dentro de relações familiares e sociais específicas, o ler versus não ler depende, dos incentivos do meio sociocultural.

No intuito de incentivar a leitura para crianças e conseqüentemente vender mais, as indústrias editoriais publicam livros com diferentes formas e texturas. São livros macios, coloridos, com atividades educativas, com textura, com ímãs, com fantoches, com adesivos, com CD, para colorir, sonoros, entre outros. Assim, as crianças têm uma vasta gama de possibilidades de leitura, com diferentes atrativos.

Entretanto, essas possibilidades são inacessíveis para a maioria das crianças, por não terem o hábito de ler, devido à cultura dos pais, por não terem condições de comprar livros ou porque a escola didatiza a literatura, que deve ser, antes de tudo, prazer e diversão.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1. Registro das Observações

A escola, foco das observações, desenvolve o “**Projeto: Viajando no Mundo da Leitura**”.¹³ O objetivo desse projeto é despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando, assim, o universo linguístico da criança, transformando e enriquecendo sua própria experiência de vida.

O projeto iniciou em março e será finalizado em novembro do ano corrente. Está dividido em 4 etapas, nas quais serão trabalhadas um gênero literário por fase. As observações para a pesquisa começaram em abril e terminaram em maio. Neste período, pudemos ter um contato direto com os 22 alunos e sua professora.

De acordo com o cronograma, o encerramento da 1ª etapa do projeto ocorreu no dia previsto. Foi realizado um Sarau de Poesia em comemoração ao dia das mães. Cada turma teve 10 minutos para apresentar-se. Houve também premiação dos alunos leitores do baú de leitura.¹⁴

A turma do 2º ano “A” recitou¹⁵ o livro “Se as coisas fossem mães”. O aluno premiado desta turma foi Anthony que leu 4 livros (por não estar presente nesse dia, recebeu o prêmio depois na sala de aula)¹⁶. O aluno ganhou o livro “O aniversário do passarinho pipô” (HAYDSON, 2009).

No cronograma do projeto¹⁷, os professores tinham que trabalhar poesias e contos com seus alunos. A professora Patrícia de Jesus Trindade seguiu a proposta, utilizando tais gêneros. As poesias apresentadas na sala de aula foram: “Colar de Carolina” (MEIRELES); “Vida de sapo” (PAES); “A bailarina” (MEIRELES) e “A foca” (MORAIS). Trabalhou ainda com livros, como “O sapato que miava” (ORTHOF, 2007), “O sonho do jabuti” (BARRETO, 2010), “Se as coisas fossem mães” (ORTHOF, S/D), “Um redondo pode ser quadrado?” (CANINI, 2007), “A bruxa Salomé” (WOOD, 2006) e “Camilão, o comilão” (MACHADO, 2009). Trabalhou também a fábula “O galo e a raposa” (ESOPO).¹⁸

¹³ Ver anexo.

¹⁴ A escola possuía sala de vídeo/biblioteca, porém, permanecia a maior parte do tempo fechada. Os livros infantis ficavam dentro de uma caixa chamada baú de leitura, localizada na sala dos computadores.

¹⁵ Ver anexo.

¹⁶ Ver anexo.

¹⁷ Durante o desenvolvimento da primeira etapa do projeto, as crianças do 2º ano “A” leram mais de 50 livros.

¹⁸ Ver poesias e livros em anexo.

Durante a pesquisa, foi possível observar que a professora Patrícia de Jesus Trindade, ao introduzir a literatura infantil em sala de aula, estabeleceu um diálogo com os educandos, com sua cultura e cotidiano, proporcionando a expressão de seus próprios posicionamentos acerca das histórias narradas e das poesias apresentadas e exploradas.

As obras de literatura foram utilizadas como suporte de leitura para a professora e alunos; auxílio para trabalhar conteúdos, principalmente de Português e Matemática; fonte de observação de figuras e ilustrações, em arranjo com outros instrumentos didáticos, a exemplo da música, os quais contribuíram para a construção do significado dos textos pelos educandos.

Através da utilização da literatura, pôde-se perceber uma grande influência na aquisição de práticas de leitura entre os alunos. As diferentes formas de uso possibilitaram o interesse e o gosto das crianças pelos livros e poemas.

4.2. Análise e Interpretação dos Dados

Nas observações, foi possível notar o gosto pela leitura entre as crianças nos primeiros anos escolares. A literatura infantil é de grande importância, pois traz elementos que encantam as crianças (e também os adultos). Se desde cedo os alunos têm um contato prazeroso com essas obras, a chance de se tornarem bons leitores é, sem dúvida, bem maior.

Ao iniciar suas atividades em sala de aula¹⁹, a professora pedia para os alunos se dirigirem ao meio da sala para que pudessem fazer a acolhida²⁰. Depois ela pegava o livro a ser trabalhado e indagava os alunos a respeito da capa, contracapa: “[...] eles já sabem que o livro começa de um lado e termina do outro, é a direção da leitura (onde começa, onde termina) é tanto que [...] quando eu pergunto: ‘o que é isso aqui?’ Eles respondem: ‘é a capa’, eles já têm uma previsão [...]”²¹.

Após esses questionamentos, a professora iniciava a leitura do texto em voz alta e mostrava as imagens²² para que os alunos pudessem fazer a associação imagem-letra e a acompanhassem.

Nesse sentido, o uso de recursos imagéticos em obras infantis apresenta algumas vantagens cognitivas para as crianças:

¹⁹ Ver anexo.

²⁰ Momento que cantavam e, rezavam.

²¹ TRINDADE, 2011.

²² Ver anexo.

Através da imagem visual, os livros [...] estimulam o interesse ativo da mente em relação ao objeto. Recorrendo à percepção visual para chegar ao pensamento, os signos visuais, através de suas propriedades, induzem conceitos. Considere-se que a apreensão das formas é o meio de percepção mais espontânea, sobre o qual se constroem, posteriormente, os conceitos, o procedimento analítico, a reflexividade [...]. O desenvolvimento da compreensão visual é, portanto, uma etapa básica e importante do desenvolvimento que a leitura requer. (CADEMARTORI, 1986, p. 53).

Ao preparar a leitura em voz alta que fazia diariamente para as crianças, a professora não somente se preocupava em escolher bons títulos. Estudava com dedicação as melhores partes para fazer pausas na leitura e gerar muita expectativa nos alunos.

Nesta perspectiva, Bamberger (1991) afirma que, nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura.

Com relação às poesias e à fábula, a professora trabalhava da mesma forma dos livros, indagava os alunos a respeito do nome, tipo do texto e autor. Deste modo, os livros, poesias e fábulas, foram utilizados como auxílio para trabalhar conteúdos, principalmente de Português e Matemática. Os conteúdos de Português trabalhado a partir destes textos foram: o alfabeto, ordem alfabética, encontro consonantal e interpretação. No que diz respeito ao conteúdo de Matemática, trabalhou-se ponto, segmentos de reta, lateralidade e os dias da semana.²³

Assim sendo, a professora, a respeito dos conteúdos, esclareceu que “[...] procuro sempre que possível relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas com algum livro de literatura que eu tenho acesso”²⁴.

Os alunos estavam tendo contato pela primeira vez com poesias, ou seja, este gênero não fazia parte do seu cotidiano. Como afirma Gregorin (2009, p. 89), “[...] só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem [...] oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural.”

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma

²³ Ver anexo.

²⁴ TRINDADE, 2011.

coisa... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... (ABRAMOVICH, 1997, p. 67).

Ainda de acordo com Abramovicch²⁵, uma professora, ao ler um poema para a classe, deve conhecê-lo bem, deve ler várias vezes antes, deve senti-lo, percebê-lo e sabereá-lo, assim, passará emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos.

No decorrer das aulas, os alunos demonstraram conhecimento sobre as diversas histórias infantis narradas e a capacidade de relacionar experiências próprias às histórias lidas e de fazer breves comentários sobre os temas abordados nas obras.

Desta forma, o que se pretendia era realizar leituras conjuntas, em que a narrativa fosse orientada pela apresentação em sequência dos textos escritos e suas imagens respectivas, o que facilitava o processo de assimilação das histórias pelas crianças. Por vezes, bastava que a professora indicasse a visualização das imagens das páginas para que os alunos realizassem associações sobre o conteúdo apresentado, estratégia importante para o seu aprendizado, pois, grande parte deles não tinha o domínio pleno da leitura e da escrita.

De acordo com Miriam Leite (2001, p.48), a partir da relação que o educando mantém com o livro infantil, percebemos a transformação das ilustrações no primeiro objeto de leitura, antecedendo a leitura do texto verbal. Talvez tal predileção seja causada pelas cores e formas utilizadas para compor as imagens. A leitura destas prescinde, muitas vezes, a leitura das palavras, apresentando uma capacidade de atingir variados níveis de aprendizagem. Em algumas situações, a linguagem visual e verbal se entrecruzam e se completam, possibilitando, no contexto social, a construção de sentidos.

Constatou-se também que a professora privilegiava o uso dos *livros imagem-texto*, nos quais eram evidenciadas as imagens, tanto por parte da docente quanto pelo livro, pois, as figuras chamavam bastante a atenção dos alunos. Algumas vezes, não era necessário a leitura do texto escrito pela professora, já que os educandos percebiam antecipadamente, a partir das imagens vistas, o assunto da história.

Quando o educador trabalha com literatura infantil em sala de aula, cria condições para a formação de leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir

²⁵ Ibid. p. 67.

literatura em sala de aula é poder constituir leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN, 2009).

Com as observações dos momentos didáticos, pôde-se perceber a importância que a professora Patrícia dava ao uso da literatura infantil juntamente com as músicas. Assim, ficou visível também a facilidade de os alunos aprenderem as lições desta forma. Quando a docente trabalhou o livro “O sonho do jabuti” (2010), utilizou a música “Feito borboleta” para auxiliá-la, os educandos passaram a semana toda cantando esta música, contribuindo para a construção do significado dos textos por eles.

Nesta perspectiva, a música é um dos instrumentos de grande alcance e relevância no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

[...] a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como ‘cantiga de ninar’. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. (FARIA apud ONGARO; SILVA; RICCI, 2006, p. 2).

A música se configura como forte instrumento de desenvolvimento cognitivo. Segundo Ongaro, Silva e Ricci (2006), a música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons. Desta forma, deve-se aproveitar esta rica atividade educacional em loco.

Em uma das aulas analisadas, a professora levou uma caixa surpresa e pediu para os alunos colocarem as mãos dentro da caixa e dizerem características do que estavam tocando. Depois de todos os educandos sentirem, a docente pegou a boneca bailarina que estava dentro da caixa e recitou a poesia “A bailarina”.

A cada leitura de texto, a professora Patrícia, a todo o momento, indagava os alunos a respeito do que eles possuíam. A exemplo da fábula “O galo e raposa”, alguns educandos afirmaram possuir galinhas em seus quintais. Na poesia da bailarina, duas alunas comentaram que suas respectivas primas faziam balé.

Desta forma, ficou visível a maneira como a docente Patrícia ensinava aos seus alunos, aproveitando os conhecimentos prévios de cada um. Ela sempre propunha a eles atividades que buscavam conhecer seu cotidiano, pois: “[...] as informações que podemos obter acerca do universo dos alunos é que vão, em grande parte, dar o tom do trabalho pedagógico e delinear seus rumos.” (CARDOSO; EDNIR, 2002, p. 31).

É preciso também verificar qual o interesse dos educandos em determinada obra, é possível que algo considerado atrativo pelo educador não o seja para os estudantes. Para isto não ocorrer, uma boa alternativa é trazer elementos que façam parte da vida deles. No caso da professora Patrícia, foram utilizadas músicas e algumas obras já conhecidas pelas crianças.

Reforçando, a familiaridade dos textos lidos em sala de aula é muito importante, pois torna possível a produção de conexões entre a realidade e o mundo literário e a identificação dos estudantes com o que é lido. Porém, como Cagliari (1992) afirma, não é interessante restringir a sala de aula a um lugar onde se vê apenas o que é familiar, deve-se começar por esse ponto e ir muito além.

A professora Patrícia ia à sala de informática com seus alunos uma vez por semana, para que pudessem pegar livros. No dia seguinte, indagava-os sobre as histórias lidas, requisitando uma socialização com os coleguinhas, numa roda de conversa.

Através da literatura, a imaginação pode ser muito estimulada. Inicialmente, no momento em que a história está sendo contada, as crianças têm a oportunidade de imaginar tudo o que está sendo dito, após isso, as crianças podem ser instigadas a produzir desenhos ou textos a partir da leitura.

[...] o professor deverá ter o cuidado de fazer [...] das experiências de leitura algo realmente prazeroso, gratificante para criança. Caso quiser prolongar o prazer dessa leitura ou explorá-la sob outros ângulos, cuidara de propor atividades lúdico-artísticas afinadas com o texto literário infantil (que é essencialmente lúdico, mágico, artístico). (GREGORIN, 2009, p. 10).

Os alunos, juntamente com a professora, confeccionaram jabutis e lagartas²⁶ a partir do livro “O sonho do jabuti” (BARRETO, 2010).

A interação, essencial em todo o processo educativo, é ainda mais importante quando se trabalha com a literatura. Em uma aula na qual a professora simplesmente senta em sua cadeira, deixa os alunos nas suas e lê uma história, o interesse será mínimo. Isso porque a leitura em sala deve ser feita tomando-se certos cuidados.

A professora observada, Patrícia de Jesus, tomava esses cuidados, ela organizava as carteiras e os materiais com a ajuda dos alunos:

²⁶ Ver anexo.

[...] as formas como eu coloco as cadeiras, naquele formato, é intencional para que um possa ajudar ao outro, não dá resposta, nem escrever [...]. Porque aí todo mundo está se vendo, todo mundo está olhando, e sempre eu to chamando a atenção daqueles que têm mais dificuldade e que eu percebo que tem mais [...], aí eu tô sempre perguntando mais para aquele, para que ele responda ou chamando mais a atenção para que ele faça.

Para que todos os aspectos relatados acima sejam reconhecidos e melhorados é imprescindível que o educador esteja sempre buscando qualificação. A professora Patrícia de Jesus Trindade o fez, ela cursou a Escola Normal, é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

De acordo com a docente Patrícia, a finalidade do trabalho com seus alunos “[...] é alfabetizar e letrar [...] de modo que possam ser capazes de ler, interpretar e obter informações de um texto.”

A professora Patrícia, no intuito de efetivar satisfatoriamente o processo de alfabetização de seus alunos, sempre estava atenta às formas como aconteciam o processo de aquisição do conhecimento, detectando o desenvolvimento emocional, linguístico e da interação social de seus educandos.

Desta forma, a docente encaminhava, de forma agradável e produtiva, as suas atividades de ensino-aprendizagem, tendo maior liberdade para selecionar os métodos, as técnicas, estabelecendo os rumos e ritmos que fossem mais adequados a sua turma.

A literatura infantil pode ser utilizada para trabalhar os conteúdos pré-estabelecidos no programa escolar, ela pode ser usada para ensiná-los ou para fixá-los, o mais importante é que com esse recurso os conteúdos são vistos de forma mais agradável e dinâmica.

Ao usar a literatura, ou outros recursos, para ensinar os conteúdos, deve-se ter o cuidado de não valorizar a memorização, pois, dessa forma, os alunos saberão responder às perguntas feitas naquele momento, mas, depois esquecerão o que foi visto. Isso não foi verificado nas observações, quando a professora os indagava sobre a poesia ou livro trabalhado no dia anterior, eles logo lembravam.

É interessante que haja um diálogo para os alunos se expressarem, repetir as perguntas para saber se eles estão seguros de suas respostas, às vezes dadas de forma pouco ou nada refletida. O professor também deve estar atento para não dar respostas prontas aos educandos, o que ocorreu em alguns momentos nas aulas observadas.

A exigência dos educadores para que os jovens em processo formativo leiam obras de literatura, constitui uma atitude negativa. A situação é agravada quando se tem em conta a aplicação de avaliações envolvendo o conteúdo dos livros infantis.

Sendo assim, a obrigatoriedade da leitura destes materiais didáticos faz com que os alunos se sintam “[...] coagidos, tendo de ler uma obra que não lhes diz nada. Tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo, que ele não definiu, nem entendeu.” (CUNHA, 1997, p.51).

A professora Patrícia não trabalhava a literatura desta maneira. Utilizava os livros no intuito de alfabetizar os alunos, de interagir com eles, fazendo com que encarassem as atividades de leitura como continuidade das contações de histórias vivenciadas no âmbito do seu lar.

Em suma, foi possível perceber a utilização da literatura de modo a estimular o imaginário e as emoções das crianças através das contações de histórias nas rodas de leitura, do diálogo com a docente, das atividades de interpretação dos textos lidos, além do uso conjunto de músicas no decorrer das aulas. A literatura foi utilizada também como suporte de leitura para a professora e alunos, auxílio para trabalhar conteúdos de disciplinas variadas, e fonte de observação de figuras e ilustrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é um meio fecundo para expandir nossos pensamentos, sentimentos, concepções e atitudes. É “[...] produto cultural [...] que interfere na cultura do aluno, reforçando-a, negando-a ou provocando nele [...] novos conhecimentos e uma reelaboração de sua visão de mundo” (OLIVEIRA, 1996, p.49). Por meio das suas narrativas, levamos temáticas de interesse social aos cidadãos do mundo.

A leitura de imagens é a primeira leitura de mundo manifestada na criança. Toda leitura é um processo de interação entre o sujeito e o mundo. A ilustração, presente na literatura infantil, é representada em abordagem de interpretação imagética, carregada de significados. A leitura da imagem é o ponto de partida para um processo de desenvolvimento cognitivo.

Com a observação realizada na sala da professora Patrícia Trindade, pôde-se perceber a utilização dos *livros imagem-texto*, cujas imagens eram evidenciadas tanto pela docente quanto pelo livro, chamando bastante a atenção dos alunos. Algumas vezes, eles não precisavam que a professora lê-se o texto, pois, a partir das figuras observadas, percebiam antecipadamente o assunto da história.

Nos momentos didáticos, a observação das imagens dos livros infantis pelas crianças colaborava ainda na construção do significado dos textos escritos, aproximando o conteúdo do seu universo mental ao de suas experiências cotidianas. Os alunos foram capazes de descrever, analisar, comparar e narrar histórias baseando-se nas mensagens transmitidas pelas ilustrações.

Nas observações, foi possível perceber também o gosto pela leitura entre os alunos nos primeiros anos escolares. Aproveitando esse interesse, a utilização da literatura infantil foi de grande importância, pois trouxe elementos que encantaram as crianças. Se desde cedo os alunos têm um contato prazeroso com essas obras, a chance de se tornarem bons leitores é, sem dúvida, bem maior.

Podemos concluir, portanto, que a relação estabelecida, a partir dos usos da literatura infantil na sala de aula, foi de diálogo entre os educandos, com sua professora, com sua cultura e cotidiano, permitindo a expressão de seus próprios posicionamentos acerca das histórias narradas e das poesias apresentadas e exploradas.

As obras de literatura infantil foram utilizadas como suporte de leitura para a professora e alunos; auxílio para trabalhar conteúdos de disciplinas variadas, principalmente,

de Português e Matemática; e fonte de observação de figuras e ilustrações, em arranjo com outros instrumentos didáticos, a exemplo da música, os quais contribuíram para a construção do significado dos textos pelos alunos. Através do uso da literatura, pôde-se perceber sua grande influência na aquisição de práticas de leitura entre os alunos. As diferentes formas de utilização da literatura durante as aulas observadas despertaram o interesse e o gosto das crianças pelos livros e poemas.

REFERÊNCIAS

A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.monografias.br/brasilecola.com/educacao/a-contacao-historias-como-estrategia-pedagogica.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997. 144p.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

BARRETO, D. **O Sonho do jabuti.** 2010.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.

CANINI, R. V. **Um redondo pode ser quadrado?** São Paulo: Formato, 2007.

CARDOSO, B; EDNIR, M. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

CUNHA, M. A. A. Literatura e educação. In: **Literatura infantil: teoria e prática.** 16ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

ENDE, M. **A história sem fim.** [tradução Maria do Carmo Cary; revisão e texto final João Azenha Júnior]. — 6ª ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ESOPO. **O galo e a raposa.** Disponível em: <http://www.metaforas.com.br/infantis/o_galo_ea_raposa.htm>. Acesso em: 28 maio 2011.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: Múltiplas linguagens a formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997. 96 p.

FREITAS, I. **Observação da prática escolar cotidiana**. São Cristóvão, 2007. 3 f. Aula n.1 (Disciplina prática de ensino de história I) – Departamento de educação, Universidade Federal de Sergipe.

GRESSELER, L. A. Tipos de pesquisa p. 49-64. In: **Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

GUIMARÃES, F. Cantilenas de Jardim: **Feito Borboleta**. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/projeto-emcantar/389260/>>. Acesso em: 28 maio 2011.

HAYDSON, J. **O aniversário do passarinho Pipo**. Brasil: Brasileitura, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, M. L. M. Morte e a fotografia, In: KOURY, Mauro Guilherme Ribeiro (Org.). **Imagem e memória** – ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

Letras / Fundação Universidade do Tocantins; EADCON. – Curitiba: EADCON, 2010. Disponível em: <http://www.eadcon.com.br/Eadcon/download/Apostilas2010_01/UT.LETR2007_7P.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2011.

LIMA, L. E. A. **Literatura infanto-juvenil**. Aracaju: Gutemberg, 2010.

MACHADO, A. M. **Camilão, o comilão**. São Paulo: Richmond Educação, 2009.

MAGALHÃES, M. do S. R. **Literatura infantil: fantasia e o domínio do real**. Teresina: UFPI, 2001. 97 p.

MIALARET, G. Saber ler. In: **A aprendizagem da leitura**. 2ª ed. São Paulo: Estampa, 1968. p. 13-19.

MEIRELES, C. A **bailarina**. Disponível em: <<http://peregrinacultural.wordpress.com/2009/05/17/a-bailarina-poema-infantil-de-cecilia-meireles/>>. Acesso em: 23 maio 2011.

_____. **O colar de Carolina.** Disponível em: <<http://www.casadobruco.com.br/poesia/c/colar.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

MORAES, V. **A foca.** Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/87208/>>. Acesso em: 23 maio 2011.

OLIVEIRA, M. A. de. **Literatura prazer:** interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

ONGARO, C. F.; SILVA, C. S.; RICCI, S. M. **A Importância da música na aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.alexandracaracol.com/ficheiros/music.pdf> > Acesso em: 23 maio 2011.

ORTHOFF, S. **O sapato que miava.** São Paulo: FTD, 2007.

_____. **Se as coisas fossem mães.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

PAES, J. P. Vida de sapo. P 129. In: **Programa alfa e Beto:** alfabetização pelo método metafônico. Coletânea. Belo Horizonte: Alfa educativa. 2ª ed. 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. T. **Leitura & realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

TRINDADE, P. J. **Entrevista concedida a Priscila Dantas Fernandes.** Aracaju. 26 abr. 2011.

WOOD, A. **A bruxa Salomé.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

YUNES, E.; OSWALD, M. L. (orgs.). **A experiência da leitura.** São Paulo: Loyola, 2003.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. (orgs) **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1995.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

IMAGENS

<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=9014418>

<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/1709789>

http://www.gentequele.com.br/dica_livro1.html

<http://veraeideias.blogspot.com/2010/05/amor-carinho-e-dedicacao-nas-mais.html>

<http://princesa212010.blogspot.com/2010/05/historia-camilao-o-comilao.html>

<http://hannahcontadoresdehistoria.blogspot.com/2010/10/livro-infantil-o-sonho-do-jabuti-sera.html>

APÊNDICES

Fichamento de entrevista.
Projeto: Literatura Infantil: formas de usos na sala de aula.
Entrevistador: Priscila Dantas Fernandes.
Local: Escola Estadual Senador Lourival Fontes.
Nome completo do entrevistado: Patrícia de Jesus Trindade.
Sumário de entrevista: Prática docente, planejamento de aula, conteúdos com literatura, a importância da literatura infantil, pontos positivos e negativos no uso da literatura, recursos com literatura, modelo de ensino, formas de avaliação, formas e usos da literatura, frequências de uso da literatura, contribuição da literatura.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome?
2. Formação inicial?
3. Instituição?
4. Ano que concluiu?
5. Quanto tempo que ensina?
6. Jornada de trabalho diária?
7. Qual a finalidade da sua prática docente?
8. Qual a forma de planejamento das suas aulas?
9. Quais os conteúdos trabalha, a distribuição ao longo das aulas, ao longo do ano?
10. Aplica alguma teoria de ensino-aprendizagem?
11. Quais os recursos, técnica, métodos de ensinar?
12. Qual a sua forma de avaliação?
13. O que vê de positivo na utilização da literatura infantil?
14. Vê algum ponto negativo ou algum problema nos livros que usa?
15. Qual a frequência da utilização da literatura infantil?
16. Quais são as formas de uso dos textos (reproduz no quadro, reproduz em xerox, a leitura em voz alta, silenciosa dos alunos)?
17. Utiliza o livro infantil com outros recursos?
18. Acredita que o uso da literatura infantil contribui para o processo de ensino-aprendizagem?
19. Você gosta de ler? Como e quando começou o seu contato com os livros?

ENTREVISTA

1. Nome?

Patrícia de Jesus Trindade.

2. Formação inicial?

Eu fiz Escola Normal, depois eu fiz Pedagogia e fiz pós-graduação em Psicopedagogia.

3. Instituição?

Na Pio décimo.

4. Ano que concluiu?

Eu conclui em 1999.

5. Quanto tempo que ensina?

Desde de 90 e [...], 96, 96.

6. Jornada de trabalho diária?

Eu trabalho aqui de 7 as 11:30 e no período da tarde e da noite eu sou coordenadora pedagógica em outra escola, ai eu entro 12:30 e saio 10:30 da noite.

7. Qual a finalidade da sua prática docente?

O meu principal objetivo é alfabetizar e letrar os meus alunos de modo que possam ser capazes de ler, interpretar e obter informações de um texto.

8. Qual a forma de planejamento das suas aulas?

A minha turma está inserida em um programa a nível estadual, portanto o planejamento é fornecido por esse programa. Eu reviso e acrescento à minha realidade adicionando ou excluindo atividades a depender do nível da minha turma.

9. Quais os conteúdos trabalha, a distribuição ao longo das aulas, ao longo do ano?

Eu não defino isso previamente no início do ano, mas procuro sempre que possível relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas com algum livro de literatura que eu tenho acesso.

10. Aplica alguma teoria de ensino-aprendizagem?

Procuro seguir a linha sócio-interacionista. A primeira escola que eu trabalhei era uma escola construtivista [...], ela já terminou, [...] não sei se você conhece, mas ela era uma escola que dava privilégios à teoria construtivista, a gente trabalhava com projetos, eu trabalhava em termos de 12 projetos por ano, de leitura, de Matemática, de Ciências Naturais, [...] eu trabalhei lá 6 anos, eu trouxe para minha prática hoje em dia.

11. Quais os recursos, técnica, métodos de ensinar?

Os recursos eu uso os que estão ao meu alcance [...]. Uso muito quando eu quero introduzir um assunto, eu uso muito a literatura [...]. Pegar um livro que eu acho que tem a ver, assim, depois chamo os meninos para aquele determinado assunto. Eu trabalho muito com jogos também, eu confecciono muitos jogos, assim, brincadeiras que levem a um aprendizado [...], sempre tem uma intenção [...] as formas como eu coloco as cadeiras, naquele formato, é intencional para que um possa ajudar ao outro, não dá resposta, nem escrever [...]. Porque aí todo mundo está se vendo, todo mundo está olhando, e sempre eu to chamando a atenção daqueles que têm mais dificuldade e que eu percebo que tem mais [...], aí eu tô sempre perguntando mais para aquele, para que ele responda ou chamando mais a atenção para que ele faça. Então, os recursos que eu utilizo são as músicas tradicionais, fantoches, CDs de histórias, caixa surpresa, varal de histórias e técnicas de contação de histórias.

12. Qual a sua forma de avaliação?

Então, a avaliação é a observação e tem prova e ao longo do ano eles vão fazendo outras avaliações.

13. O que vê de positivo na utilização da literatura infantil?

Então, eu escolho os livros que tenham sentido, não adianta para mim um livro sem pé nem cabeça, só por um objetivo para a sala de aula para dar um assunto, não é, não é interessante, tem que ter um sentido, [...], por exemplo, esses livros que eu trago, primeiro eu tenho que gostar do livro, antes de trazer, eu leio e sei que eles podem participar. [...] eu escolho pela questão da visualização que seja boa, que seja de qualidade, [...] que as crianças consigam se interessar.

14. Vê algum ponto negativo ou algum problema nos livros que usa?

Não, eu acredito que não, porque eu faço uma seleção dos livros que eu trago, então, geralmente, eu trago o livro, por exemplo, Ana Mara Machado é uma autora que eu conheço, que os livros são bons, Ruth Rocha eu também conheço, são livros que são bons e aí eu procuro antes de trazer, eu procuro analisar o livro, e se não vale a pena eu não trago.

15. Qual a frequência da utilização da literatura infantil?

Então, quase que diariamente. Eu vou trazendo os livros de literatura porque aí à medida que eu vou lendo eles vão ouvindo um pouco, tem essa questão deles saberem o início, o meio e o fim da história, eles sabem o que é a capa, o que é que não é a capa, eles já sabem que o livro começa de um lado e termina do outro, é a direção da leitura (onde começa, onde termina) é tanto que [...] quando eu pergunto: ‘o que é isso aqui?’ Eles respondem: ‘é a capa’, eles já têm uma previsão [...].

16. Quais são as formas de uso dos textos (reproduz no quadro, reproduz em xerox, a leitura em voz alta, silenciosa dos alunos)?

Então, eles são capazes de fazer uma pseudo-leitura, todos os livros que eu já li esse ano eles são capazes de ler, porque eu trabalho literatura já faz um tempo. Por exemplo, eu fiz um projeto na outra escola onde eu trabalho, faz 4 anos, então, aí eu fiz um projeto de poesia lá nessa escola e fiz também aqui porque era nessa idade e aí a gente sempre tava lendo livro e o livro que eles mais gostaram era a “Arca de Noé” de Vinicius de Moraes, porque trabalhava o texto, trabalhava a música, porque eu tenho os dois CDs do livro “Arca de Noé”, foi outro livro que eu comprei também e aí eles gostavam, levavam para casa e era o livro que eles mais gostavam, porque era um livro que eu já lia e aí acabava criando o hábito de ler, mesmo que não saiba ler, já identifica algumas palavras, como às vezes eu faço, vamos procurar a palavra tal nesse texto. Trabalho também com cartaz, com xerox para os alunos.

17. Utiliza o livro infantil com outros recursos?

Então, quando o livro tem uma imagem boa, tem muitas imagens aí eu tento fazer o cineminha, eu tenho a estória da “Chapeuzinho Vermelho”, tenho o cineminha e aí fica mais fácil de trabalhar.[...] Eu sempre uso o som e eu tenho muitos CDs de histórias e muitos CDs de músicas, aí às vezes eu uso fantoches, eu nunca mais usei fantoche, esse ano ainda não usei, mas tenho alguns fantoches que eu uso.

18. Acredita que o uso da literatura infantil contribui para o processo de ensino-aprendizagem?

Acredito, acredito. Eu trabalho com a literatura porque eu gosto, gosto de contar estórias, aqui na escola eu sou a “boca nervosa” porque eu sempre tô contando estórias aqui na sala dos professores, tô sempre contando estórias, me interesso por contar estórias, já fiz curso de contadores de estórias, me interesso por isso, entendeu, leio sobre literatura, tenho um livro que é muito interessante, que eu li só alguns trechos, que é a “Psicanálise dos contos de fadas” vem falando [...] o como a criança aprende, como a criança resolve os seus medos através da literatura infantil, muito interessante, eu ainda não tive condições de comprar, só li alguns trechos, mas é muito interessante.

19. Você gosta de ler? Como e quando começou o seu contato com os livros?

Sim. Eu gosto muito de ler. Leio por prazer e também para o trabalho. Quando me interesso por um livro de ficção sou capaz de terminar em três dias. Desde muito pequena já gostava de ler. Lembro que quando ia para casa de outras pessoas as outras crianças iam brincar e eu ficava lendo gibis da turma da Mônica. Certa vez minha mãe me encontrou atrás de uma cortina na casa de uma visita, lendo. Já adulta e casada eu fiz a assinatura dessas revistas para mim, foi um sonho realizado já que minha mãe quando eu era criança não podia fazer. Aconteceu até um fato curioso: no meio da assinatura as revistas mudaram de editora e a empresa que eu tinha feito a assinatura queria me "empurrar" uma assinatura do Sítio do Picapau Amarelo e eu recusei. A atendente me ofereceu uma mochila para a criança que recebia a assinatura, e eu respondi que a assinatura era pra mim mesma. Ela não teve mais argumentos e eu recebi as revistas até o final do contrato.

ANEXOS

ANEXO I

ESCOLA ESTADUAL SENADOR LOURIVAL FONTES

PROJETO: VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA



ARACAJU-SE

MARÇO/NOVEMBRO 2011

APRESENTAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Senador Lourival Fontes

ENDEREÇO: Praça Siqueira de Menezes. S/N

CIDADE: Aracaju

DIREÇÃO: Carlos Alberto Porto

COORDENAÇÃO: Jailda dos Santos Silva

Nilton Vieira dos Santos

SECRETARIA: Maria Socorro de Azevedo Barreto

PEDAGOGA: Rita de Cássia Oliveira Rodrigues

PROFESSORES COLABORADORES

Andréa Cristina Dantas Prudente

Arlene Almeida Santos

Elane dos Santos

Gleide Selma Oliveira Barreto

Gilson Barroso Guimarães

M^a Cristina Santos

M^a de Fátima dos Santos

M^a de Fátima Teles de Gois

M^a Eneildes Soares Madeiro

M^a Hortência dos Reis Livramento

M^a Milcléa Gonzaga Aragão

Patrícia de Jesus Trindade

Rosivânia Leite Freire

Semírames Matos Lins

PÚBLICO ALVO

ALUNOS DO TURNO MATUTINO:

2º ano A

3º ano A

4º ano A e B

5º ano A, B e C

Acelera A

Se Liga A

JUSTIFICATIVA

Antigamente, as cartas e as notícias levavam meses para chegar, afinal eram transportadas em lombos de cavalos. Atualmente, apenas com o movimento de um “click”, podemos saber o que acontece no Japão em tempo real. Portanto não é exagero dizer que hoje temos mais informações ao longo de um ano do que um homem que viveu na Idade Média teve durante toda sua vida.

No mundo globalizado em que vivemos, no qual a informação tornou-se uma moeda valiosa, pode mais quem é capaz de interpretar essas informações. Sendo a leitura, a ferramenta que permite à pessoa manipular o próprio tempo, envolvendo-a em idéias e acontecimentos e fazendo-a interagir com o mundo de forma mais eficiente.

Diante deste cenário, muitas vezes a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. Portanto, é com o intuito de propiciar, nas salas de aula o encantamento e o prazer pela leitura, através de atividades que torne o ato de ler como algo vivo e dinâmico é que a Escola Estadual Lourival Fontes apresenta para os alunos o **Projeto: *Viajando no Mundo da Leitura***, tendo como intenção principal despertar a criança e o adolescente o prazer na leitura, através de contos de fadas, poemas, cantigas, músicas, fábulas e tudo que a literatura possa oferecer, viajando pelo mundo da imaginação.

OBJETIVO GERAL

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico da criança, transformando e enriquecendo sua própria experiência de vida.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- . Saborear a boa leitura através de livros infantis;
- . Oferecer aos alunos a leitura dos mais variados gêneros através do sistema de empréstimos no baú de Leitura;
- . Desenvolver o hábito da leitura entre professores e alunos;
- . Incentivar a leitura e interpretação por meio de premiações;
- . Valorizar a auto estima do aluno leitor por meio do Sarau de Poesia inter-classe;
- . Aproximar a Comunidade do contexto escolar por meio do Sarau de Poesia;
- . Favorecer ao aluno a construção da sua autonomia como leitor;
- . Fazer da leitura literária uma atividade cotidiana e não uma tarefa escolar;
- . Incentivar a leitura sempre e dialogar sobre as obras, estimulando a imaginação da criança;
- . Conhecer mais sobre o autor através do encontro com o mesmo.

PROJETO VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA
CRONOGRAMA DE ETAPAS

MESES	DATA DA CULMINÂNCIA	GÊNERO LITERÁRIO	AÇÕES
MARÇO ABRIL MAIO	08/05/11	POESIA CONTOS	VER 1º ETAPA
MAIO JUNHO	22/06/11	BIOGRAFIA DE FORROZEIROS NORDESTINOS	VER 2º ETAPA
JULHO AGOSTO	22/08/11	-	3º ETAPA
SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO	18/11/11	-	4º ETAPA

CRONOGRAMA DA 1ª ETAPA

REUNIÃO COM OS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DO PROJETO.	18/02
REUNIÃO DE PAIS	23/02
SEMANA DE ABERTURA DO PROJETO	14 a 18/03
ENCONTRO COM O AUTOR	25/03
MURAL DE LEITURA	QUINZENALMENTE
BAÚ DE LEITURA	21/03 a 18/11/11
ENCONTRO COM O AUTOR EM HOMENAGEM AO LIVRO INFANTIL	20/05
SARAU DE POESIA INTER-CLASSE	13/05 20/05 27/05
VISITA AO LTE PARA DESENVOLVER PESQUISAS REFERENTES AO PROJETO DE LEITURA	SEMANALMENTE
CULMINÂNCIA DA 1ª ETAPA DO PROJETO VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA (SARAU DE POESIA NO DIA DAS MÃES)	06/05/11

AÇÕES 1º ETAPA

- Fazer a leitura em sala de aula do livro infantil: A Revolta dos Livros, interpretando-o com os alunos e confeccionando cartazes que retratem a história. (Todas as turmas);
- Ouvir, cantar e interpretar a música: vidiotinha de Bia Bedran. (Todas as turmas);
- Encontro com a autora do livro: A Revolta dos livros – Maria Gilvanete dos Santos Lima, para que os alunos possam interagir com a mesma, fazendo perguntas e ouvindo a história do livro. 08h 40min turmas 2º,3º,4º ano A e B e Se Liga. 09h 30min turmas do 5º ano A,B e C, e Acelera.
- Ao final do encontro com a autora haverá um coquetel. Responsável professora Eneildes;
- Baú de leitura: empréstimos de livros por 08 dias para os alunos, responsável prof. Semíramis. Os alunos que lerem o maior número de livros na 1º etapa do projeto, ganhará um livro especial. A professora Rosivânia e a pedagoga Rita, recolherão os livros e observará a leitura dos alunos.
- Os professores e a equipe diretiva contribuirão mensalmente com o valor de R\$ 5,00 para os gastos do projeto. Responsável por recolhê-lo prof. Eneildes, até o dia 05 de cada mês.
- Reunião com os professores 08/04/2011 às 10h.
- O mural de leitura será atualizado quinzenalmente pelas turmas participantes do projeto a partir de 18/04 obedecendo a sequência:
2º ano, 3º ano, 4º ano A , 4º ano B, 5º ano A, 5º ano B, 5º ano C, Se liga e Acelera.
- 25/04 a 28 trabalhar o Sonho do Jabuti e o CD.
- 29/04 encontro com o autor Danielson em homenagem ao livro infantil.

- Sarau de poesia inter-classe: as poesias são de livre escolha do professor e dos alunos. No dia da apresentação a sala deve ser preparada pelos alunos que irão assistir as apresentações e oferecer um coffe-breack para as turmas convidadas. As melhores apresentações serão escolhidas para a apresentação no Sarau do dia das mães.

- Seleção de turmas para o sarau inter-classe:
 - (2º ano A, 3º ano A, 4º ano A) 13/05
 - (4º ano B, 5º ano A, 5º ano B) 20/05
 - (5º ano C, Se liga, Acelera) 27/05

- Sarau de Poesia em comemoração ao dia das mães. Cada turma tem 10min para apresentar-se. Premiação dos alunos leitores do baú de leitura. Encerramento da 1º etapa do Projeto Viajando no Mundo da Leitura.

- Apresentação de MPB para as mães às 09h30min.

- Apresentação de poesias pelos alunos.

- Lanche: rocambole com suco. (Rosivânia e Elaine).

- Pesquisa no LTE sobre poesias para o sarau.

RECURSOS MATERIAIS

- Livros paradidáticos;
- Caixas de som amplificadas, microfone;
- Computador;
- Impressora;
- Notebook;
- Câmara digital;
- CD, DVD, pen-drive;
- Cartaz;
- Presentes para premiação.

RECURSOSHUMANOS

- Professores, alunos, funcionários, coordenação e direção da Escola.

RECURSOS FINANCEIROS

- Utilizaremos materiais já existentes na Escola.
- Arrecadaremos uma contribuição mensal de R\$5,00 dos professores e equipe diretiva em prol das despesas do Projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual observando os seguintes itens: participação, organização, criatividade, desempenho, apresentação e trabalho em equipe, leitura individual, atualização do mural de leitura.

BIBLIOGRAFIA

LIMA. Maria Gilvanete dos Santos Lima. A revolta dos Livros. Impresso no Brasil Printed. Maruim-SE, 2010

SITE: www.biabedran.com.br

Nova Escola. Ler na Escola. Editora Abril. Nº234 agosto de 2010.

Haydon, Julie. O Cavalo Clóvis. Editora Brasilleitura.

Danielson. O Sonho do Jabuti.

ANEXO II

Figura 1



Baú de leitura. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: abril/2011.

Figura 2

Alunos manuseando livros de literatura. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: abril/2011.

Figura 3

Sala de vídeo/biblioteca. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: abril/2011.

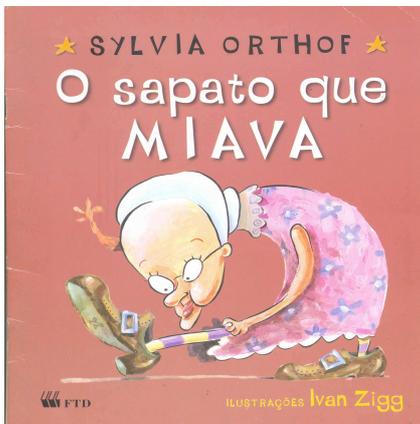
Figura 4

Apresentação do dia das mães. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 5

Aluno recebendo prêmio. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 6



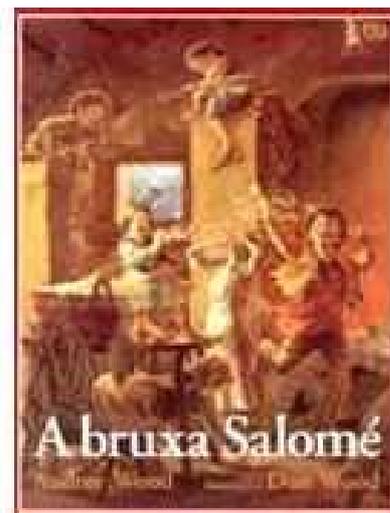
(Fonte: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=9014418>)



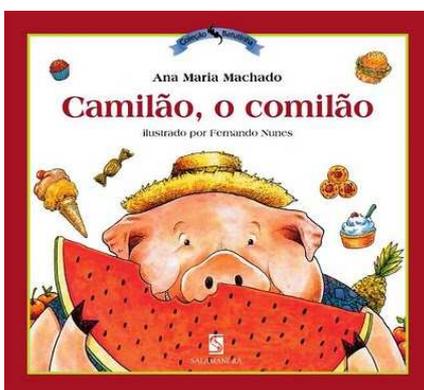
(Fonte: <http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/1709789>)



(Fonte: http://www.gentequele.com.br/dica_livro1.html)



(Fonte: <http://veraeideias.blogspot.com/2010/05/amor-carinho-e-dedicacao-nas-mais.html>)



(Fonte: <http://princesa212010.blogspot.com/2010/05/historia-camilao-o-comilao.html>)



(Fonte: <http://hannahcontadore.sdehistoria.blogspot.com/2010/10/livro-infantil-o-sonho-do-jabuti-sera.html>)

Figura 7

Sala de aula. Aatoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: abril/2011.



Sala de aula. Aatoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: abril/2011.

Figura 8

Momento de leitura. A autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 9

Confecção de bonecos. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.



Confecção de bonecos. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 10

Atividade com caixa surpresa. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 11

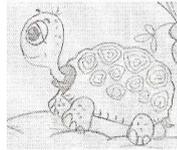
Boneca bailarina da caixa surpresa. Autoria: Priscila Dantas Fernandes. Data: maio/2011.

Figura 12

ESCOLA ESTADUAL SENADOR LOURIVAL FONTES

NOME: gullberg

1 - COMPLETE A CRUZADINHA COM OS PERSONAGENS "O SONHO DO JABUTI"



J	A	B	U	T	I
J	A	B	U	T	I
J	A	B	U	T	I
J	A	B	U	T	I

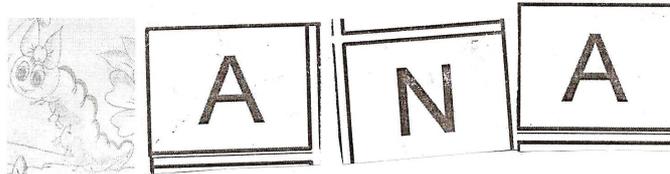
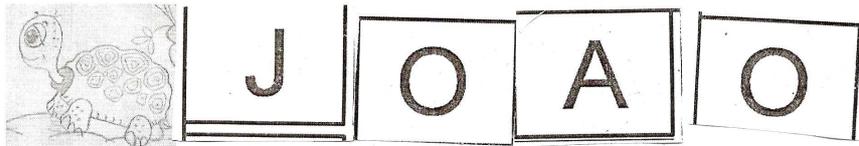


L	A	G	A	R	T	A
L	A	G	A	R	T	A
L	A	G	A	R	T	A
L	A	G	A	R	T	A



B	O	R	B	O	L	E	T	A
B	O	R	B	O	L	E	T	A
B	O	R	B	O	L	E	T	A
B	O	R	B	O	L	E	T	A

2 - COM A AJUDA DO ALFABETO MÓVEL MONTE OS NOMES DOS PERSONAGENS.

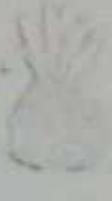




Atividade. Autoria: aluna Esmeralda. Data: maio/2011.

PAULO É UM GAROTO QUE AGORA COMER FRUTAS ELE RESOLVEU COMER UMA FRUTA DIFERENTE A CADA DIA DA SEMANA. OBSERVE AS FRUTAS QUE ELE ESCOLHEU E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO.

PINTE DE AMARELO O PRIMEIRO DIA DA SEMANA.
PINTE DE AZUL O ÚLTIMO DIA DA SEMANA.

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABADO
						

EM QUE DIA DA SEMANA ELE COMEU

A) PÉRA - quarta-feira

B) BANANA - domingo

C) UVA - quinta-feira

D) MORANGO - sábado

E) MAÇA - segunda-feira

F) MELANCIA - sexta-feira

G) ABACAXI - terça-feira

Atividade. Autoria: aluna Gabriela. Data: maio/2011.

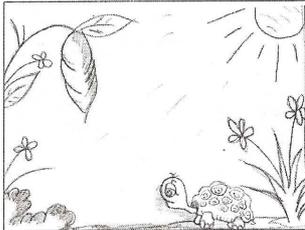
ESCOLA ESTADUAL SENADOR LOURIVAL FONTES

NOME: _____

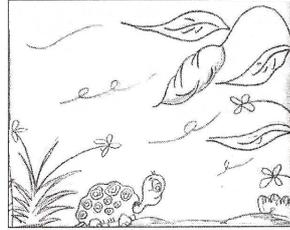
ATENÇÃO! CONCENTRAÇÃO!

Nossa! João, o jabuti, esperou muito tempo pela amiga Ana, mas nada dela aparecer. Leia com alguém o trecho a seguir e responda com atenção:

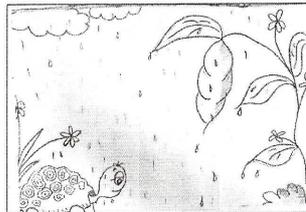
TEVE DIA QUE FEZ MUITO SOL



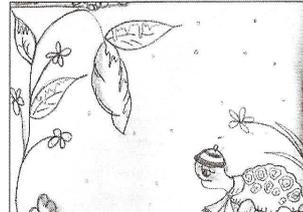
...MUITO VENTO,



MUITA CHUVA,



... MUITO FRIO E NADA DE ANA RESPONDER



Escreva os números dentro dos quadrinhos de acordo com o tempo indicado:

FEZ MUITO SOL: MUITO VENTO: MUITA CHUVA: MUITO FRIO:

Agora complete as palavras com as letras que faltam:

SOL
S _ _ L

VENTO
V _ _ N _ _ O

CHUVA
_ _ HU _ _ A

FRIO
F _ _ I _ _

6

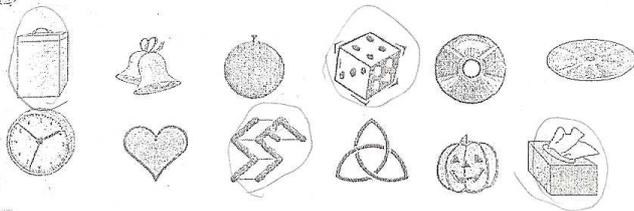
Escola Estadual Senador Lourival Fontes

Nome: Diogo

Data: _____ de _____

Professora: Patricia 2º ANO A

1. Você já conhece todos esses objetos.



Circule os objetos que apresentam segmentos de reta.

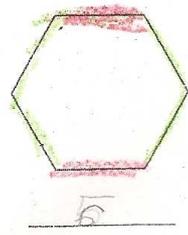
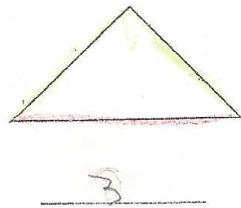
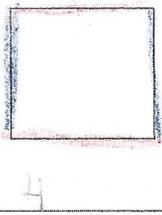
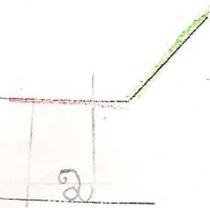
2. Observe geladeira de sua casa. Nela há segmentos de reta?

3. Desenhe sobre a folha de seu caderno três pontos separados de modo seja possível traçar por eles:

- a) um segmento seja horizontal,
- b) um segmento seja vertical;
- c) um segmento seja inclinado.



1. Quantos segmentos de reta há em cada figura?



- a) Colorir de vermelho os segmentos horizontais.
- b) Colorir de azul os segmentos verticais.
- c) Colorir de verde os segmentos inclinados.

Escola Estadual Senador Lourival Fontes

Nome: maria edilaine

Data: ____ de _____

Professora: Estrela 2º ano A

O GALO E A RAPOSA

Esopo

No meio dos galhos de uma árvore bem alta um galo estava empoleirado e cantava a todo o volume. Sua voz esganiçada ecoava na floresta. Ouvindo aquele som tão conhecido, uma raposa que estava caçando se aproximou da árvores. Ao ver o galo lá no alto, a raposa começou a imaginar algum jeito de fazer o outro descer. Com a voz mais boazinha do mundo, cumprimentou o galo, dizendo:

– Ó meu querido primo, por acaso você ficou sabendo da proclamação de paz e harmonia universal entre todos os tipos de bichos da terra, da água e do ar? Acabou essa história de ficar tentando agarrar os outros para comê-los. Agora via ser tudo na base do amor e da amizade. Desça para a gente conversar com calma sobre as grandes novidades

– Bem – disse o galo – acho que estou vendo uma matilha de cães ali adiante.

– Nesse caso, é melhor eu ir embora – disse a raposa.

– O que é isso prima? - disse o galo – Por favor, não vá ainda! Já estou descendo! Não vá me dizer que está com medo dos cachorros nesses tempos de paz?!!!

– Não, não é medo – disse a raposa – mas... e se eles ainda não estiverem sabendo da proclamação?

Moral: Cuidado com as amizades muito repentinas.



Escola Estadual Senador Lourival Fontes

Nome: Maria Edilaine

Data: _____ de _____

Professora: Patricia 2º ano A

ATIVIDADE DE LEITURA

1 - QUAL O TÍTULO DA HISTÓRIA?

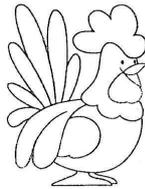
() A RAPOSA E AS GALINHAS

() O CÃO, A RAPOSA E O GALO

() O GALO E A ÁRVORE

O GALO E A RAPOSA

2 - RETIRE DO TEXTO OS NOMES DOS ANIMAIS.



galo



raposa

3 - QUAL A INTENÇÃO DA RAPOSA COM O GALO?

() QUERIA SER AMIGO DO GALO

() QUERIA PEDIR UMA INFORMAÇÃO

QUERIA PEGAR O GALO.

4 - AS FÁBULAS SÃO TEXTOS QUE FALAM SOBRE:

ALIMENTOS

~~ANIMAIS~~

FLORES

5 - COMO O GALO CONSEGUIU SE LIVRAR DA RAPOSA?

o galo disse que não tinha casa e a raposa está correndo

ANEXO III

Colar de Carolina

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.

O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral

nas colunas da colina.

Cecília Meireles

Vida de sapo

O sapo cai
num buraco
e sai.
Mas noutro buraco
cai.
O sapo cai
num buraco
e sai.
Mas noutro buraco
cai.
É um buraco
a vida do sapo.
A vida do sapo
é um buraco.
Buraco pra cá.
Buraco pra lá.
Tanto buraco enche o sapo.

José Paulo Paes

A bailarina

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Cecília Meireles

A Foca

Quer ver a foca
Ficar feliz?
É pôr uma bola
No seu nariz

Quer ver a foca
Bater palminha?
É dar a ela
Uma sardinha

Quer ver a foca
Comprar uma briga?
É espetar ela
Bem na barriga

Lá vai a foca
Toda arrumada
Dançar no circo
Pra garotada

Lá vai a foca
Subindo a escada
Depois descendo
Desengonçada

Quanto trabalha
A coitadinha
Pra garantir
Sua sardinha

Vinicius de Moraes

Feito Borboleta

Composição : Fernando Guimarães

Eu quero, quero
Um canto de paz
O canto da chuva
O canto do vento
A paz do índio

A paz do céu
A paz do arco-íris
A cara do Sol
O sorriso da Lua
Junto à natureza em comunhão

Eu tô voando feito um passarinho
Ziguezagueando feito borboleta
Tô me sentindo como um canarinho
Eu tô pensando em minha violeta

Êta, êta, êta, êta, êta
Êta, êta, êta, êta, êta

O som da cachoeira me levando
As águas desse rio me acalmando
O som da cachoeira me levando
As águas desse rio me acalmando